

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE  
SERGIPE – FANESE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CÁSSIO BASTOS DOS SANTOS**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ATRAVÉS DOS  
ÍNDICES DE LIQUIDEZ E DOS ÍNDICES DE ROTATIVIDADE COMO  
FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA**

Aracaju – SE

2014

CÁSSIO BASTOS DOS SANTOS

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ATRAVÉS DOS  
ÍNDICES DE LIQUIDEZ E DOS ÍNDICES DE ROTATIVIDADE COMO  
FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Cleaylton Ribeiro de Medeiros Gonçalves

Coordenadora de Curso: Prof. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo Barreto

Aracaju – SE

2014

CÁSSIO BASTOS DOS SANTOS

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ATRAVÉS DOS  
ÍNDICES DE LIQUIDEZ E DOS ÍNDICES DE ROTATIVIDADE COMO  
FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado(a) com média: \_\_\_\_\_

---

Prof. Cleaylton Ribeiro de Medeiros Gonçalves  
Orientador

---

Avaliador

---

Avaliador

---

Cássio Bastos dos Santos - Aluno

Aracaju (SE), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

## RESUMO

O presente artigo procurou expor os conceitos, objetivos e aplicações das análises das demonstrações contábeis através dos índices de liquidez e de rotatividade, e como esta análise pode se tornar uma ferramenta de auxílio à gestão financeira, sendo estas informações utilizadas pelos gestores para definir as melhores opções relativas a planejamento, investimento, entre outros. Como objetivo geral, este artigo buscou demonstrar a utilidade e importância dos índices de liquidez e de rotatividade no dia a dia das organizações, auxiliando no controle econômico e financeiro. Especificamente, procurou demonstrar o valor da análise das demonstrações contábeis, demonstrar como os índices podem ser interpretados de diferentes maneiras e a importância da gestão financeira para as organizações. A escolha da temática se justificou pelo fato de identificar que a análise das demonstrações contábeis se tornou ao longo dos anos uma ferramenta de gestão financeira essencial para qualquer organização e uma excelente área de atuação profissional para contabilistas. A metodologia de pesquisa aplicada se deu com base em pesquisas bibliográficas específicas sobre o tema e sobre áreas relacionadas, consulta a textos e leis disponíveis em sites de referência. Durante a execução do presente artigo, identificou-se que as organizações e seus gestores devem estar atentos as mudanças que ocorrem nos mercados, as análises e decisões devem ser executadas com a máxima precisão, minimizando os riscos e maximizando os lucros.

**Palavras-chave:** Análise das demonstrações contábeis. Gestão financeira. Controle financeiro.

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                              |    |
|------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Modelo de balanço patrimonial.....                                | 13 |
| Quadro 2 - Estrutura da DRE.....                                             | 15 |
| Quadro 3 - Exemplo prático do prazo médio de recebimento de clientes.....    | 21 |
| Quadro 4 - Exemplo didático do prazo médio de pagamento de fornecedores..... | 22 |
| Quadro 5 - Processo do ciclo operacional.....                                | 23 |
| Quadro 6 - Processo do ciclo financeiro.....                                 | 24 |

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                                                                  |           |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Figura 1 - Pontos fundamentais da análise das demonstrações contábeis....</b> | <b>11</b> |
| <b>Figura 2 - Representações esquemáticas.....</b>                               | <b>19</b> |

## SUMÁRIO

RESUMO

LISTAS DE GRÁFICOS

|                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                                         | 08 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO .....                                | 09 |
| 2.1. Gestão Financeira.....                                 | 09 |
| 2.1.1. Conceito de gestão financeira.....                   | 09 |
| 2.1.2. Objetivos da gestão financeira.....                  | 09 |
| 2.2. Objetivo da Análise das Demonstrações Contábeis.....   | 10 |
| 2.3. Balanço Patrimonial (BP).....                          | 12 |
| 2.4. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....      | 13 |
| 2.5. Índices de Liquidez.....                               | 15 |
| 2.5.1. Índice de liquidez corrente.....                     | 16 |
| 2.5.2. Índice de liquidez seca.....                         | 17 |
| 2.5.3. Índice de liquidez imediata.....                     | 18 |
| 2.5.4. Índice de liquidez geral.....                        | 18 |
| 2.6. Índices de Rotatividade.....                           | 19 |
| 2.6.1. Prazo médio de recebimento de clientes (PMRC).....   | 20 |
| 2.6.2. Prazo médio de pagamento de fornecedores (PMPF)..... | 22 |
| 2.6.3. Prazo médio de renovação de estoque (PMRE).....      | 22 |
| 2.6.4. Ciclo operacional.....                               | 23 |
| 2.6.5. Ciclo financeiro.....                                | 24 |

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ABSTRACT

## 1 INTRODUÇÃO

As diversas mudanças que ocorrem no mundo globalizado e o mercado cada dia mais competitivo, fazem com que os gestores tenham cada vez mais uma preocupação em analisar a situação financeira e econômica da organização, a Contabilidade Gerencial surge como a principal ferramenta utilizada para estas análises, para isso ela utiliza técnicas e procedimentos contábeis que fornecem informações de grande importância para a tomada de decisão gerencial, essas informações devem ser claras, objetivas e precisas e são utilizadas também pelos usuários externos. Entre as técnicas utilizadas está a análise das demonstrações contábeis, através dos cálculos dos índices de liquidez, de rotatividade, entre outros.

Na realização deste trabalho buscou-se apresentar e esclarecer as particularidades de cada índice, suas fórmulas, como cada um é calculado, como devem ser interpretados, de que maneira podem ser úteis para a gestão financeira na tomada de decisões gerenciais e como podem fornecer informações mais completas se analisados em conjunto.

Como objetivo geral, buscou-se demonstrar a utilidade e importância dos índices de liquidez e de rotatividade como ferramentas de auxílio à gestão financeira nas organizações.

Especificamente, o trabalho objetiva demonstrar as diversas análises que podem ser feitas sobre o resultado de cada índice; descrever os passos para o cálculo dos índices; demonstrar a importância da gestão financeira das organizações.

Está organizado em 6 capítulos, onde foram demonstrados os conceitos gerais sobre gestão financeira, análise das demonstrações contábeis, balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício e os índices de liquidez e de rotatividade, além dos aspectos gerais de cada um, através de gráficos e exemplos práticos.

A metodologia aplicada se deu através de pesquisas bibliográficas específicas sobre o tema abordado e sobre áreas afins, além da consulta a sites de referência e outros artigos e publicações.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Gestão Financeira**

#### **2.1.1 Conceito de gestão financeira**

Segundo Gitman (2002, p. 4) e Silva (2005, p. 32), a gestão ou administração financeira é a técnica que analisa, planeja, controla e administra todos os recursos financeiros da empresa, utilizando as informações fornecidas através das demonstrações contábeis. Estas informações irão auxiliar o administrador financeiro na tomada de decisões, buscando alcançar os objetivos planejados pela administração geral da empresa.

Além da própria administração, exercem papel fundamental na gestão financeira, a ciência contábil e a economia. Essa interdependência entre as áreas de administração, contabilidade e economia formam a administração financeira.

O papel da contabilidade é de fornecer os dados financeiros, por meio das demonstrações contábeis. Já a economia, pode ser dividida em dois segmentos: microeconomia e macroeconomia. A microeconomia refere-se ao ambiente econômico interno da empresa, ou seja, vendas, investimentos, maximização dos lucros. Enquanto que a macroeconomia é mais abrangente, alcançando a economia global, estando atenta as variações das políticas cambiais, monetárias e fiscais, taxas de juros e mercado internacional.

Para Hoji (2010, p. 7), “a gestão financeira é definida como ferramenta que segue o regime de caixa e utiliza informações fornecidas pela contabilidade para a tomada de decisão”.

#### **2.1.2 Objetivo da gestão financeira**

Segundo Crepaldi (2011, p. 9), “a administração financeira lida com decisões sobre planejamento a fim de atingir o objetivo de maximizar a riqueza dos proprietários”. No mesmo sentido, Hoji afirma que:

Para a administração financeira, o objetivo econômico da empresa é a maximização de seu valor de mercado, pois dessa forma estará

sendo aumentada a riqueza de seus proprietários (acionistas de sociedades por ações e sócios de sociedades por cotas. (HOJI, 2010, p. 3).

A maximização da riqueza é o objetivo principal da administração financeira, porém não é o único. Para alcançar o objetivo principal, objetivos secundários importantes devem ser considerados. Entre eles pode-se destacar:

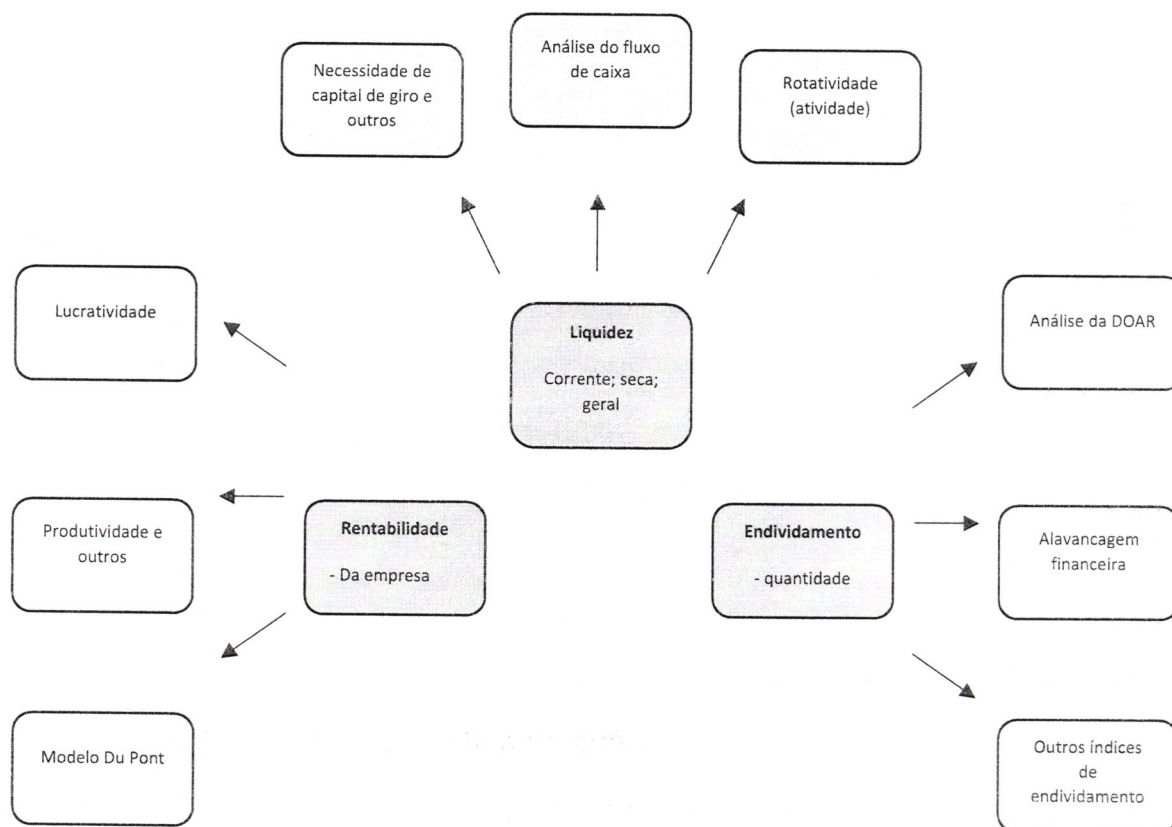
- Manter o equilíbrio dos recursos financeiros, obtendo assim um grau de liquidez aceitável, evitando que a empresa corra riscos financeiros a curto e longo prazo;
- Elaborar relatórios através da análise das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial -BP e Demonstração do Resultado do Exercício - DRE), para auxílio a tomada de decisões por parte da administração da empresa;
- Reduzir as despesas financeiras, consequentemente aumentando o lucro líquido da empresa;
- Assegurar e maximizar a rentabilidade dos capitais investidos (próprios e de terceiros).

## **2.2 Objetivo da Análise das Demonstrações Contábeis**

No ponto de vista de Marion (2012, p. 1):

Poderíamos dizer que teremos condições de conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise: Liquidez (situação financeira), rentabilidade (situação econômica) e endividamento (estrutura de capital). (MARION, 2012, p. 1).

**Figura 1: Pontos fundamentais da análise das demonstrações contábeis**



Fonte: MARION (2012, p. 3).

Segundo o IBRACON (NPC 27):

O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela administração, dos recursos que lhe são confiados. (IBRACON, NPC 27).

Os usuários que irão se utilizar das informações geradas pela análise das demonstrações contábeis, podem ser divididos em dois grupos: usuários internos e usuários externos. Usuários internos são os sócios ou acionistas, diretores, administradores, gerentes e todos aqueles que, dentro da empresa, utilizem essas informações. Usuários externos são os clientes, fornecedores, o fisco, instituições financeiras e outros usuários que não participam do dia a dia da empresa, mas tenham algum interesse nas informações fornecidas.

Para Blatt (2001, p. 1), “a análise das demonstrações financeiras ou análise econômico-financeira dos demonstrativos contábeis visa determinar a involução ou evolução das situações financeira e econômica de uma entidade”.

### **2.3 Balanço Patrimonial (BP)**

As Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T 3.2) definem o Balanço Patrimonial como “a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade”.

Sendo a principal demonstração contábil, o balanço patrimonial apresenta aos usuários uma situação consolidada, estática, permitindo uma visão completa da situação financeira e econômica da empresa, geralmente é apresentado a cada ano, ao final do exercício social. De acordo com o § 1º do artigo 176 da Lei 6.404/76, “as demonstrações de cada exercício serão publicadas com a indicação dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior, para fins de comparação”.

É dividido em ativo, passivo e patrimônio líquido, conforme o modelo a seguir, onde os bens e direitos representam as contas do ativo, o passivo é representado pelas obrigações e o patrimônio líquido, que representa a participação dos sócios. As contas do ativo são organizadas em grau decrescente de liquidez enquanto que as contas do passivo são organizadas em ordem de exigibilidade e patrimônio líquido, simplificando a interpretação do balanço patrimonial pelos usuários das informações contábeis contidas nele.

### Quadro 1: Modelo de Balanço Patrimonial

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
em 31.12.x1 e 31.12.x0  
Expresso em R\$

|                                          | 31.12.X1 | 31.12.X0 |                                     | 31.12.X1 | 31.12.X0 |
|------------------------------------------|----------|----------|-------------------------------------|----------|----------|
| <b>ATIVO</b>                             |          |          | <b>PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> |          |          |
| <b>CIRCULANTE</b>                        |          |          | <b>CIRCULANTE</b>                   |          |          |
| Caixa e Equivalentes de Caixa            |          |          | Fornecedores                        |          |          |
| Contas a Receber                         |          |          | Empréstimos e Financiamentos        |          |          |
| Estoques                                 |          |          | Obrigações Fiscais                  |          |          |
| Outros Créditos                          |          |          | Obrigações Trabalhistas e Sociais   |          |          |
|                                          |          |          | Contas a Pagar                      |          |          |
|                                          |          |          | Provisões                           |          |          |
|                                          |          |          |                                     |          |          |
| <b>NÃO CIRCULANTE</b>                    |          |          | <b>NÃO CIRCULANTE</b>               |          |          |
| Contas a Receber                         |          |          | Financiamentos                      |          |          |
| Investimentos                            |          |          |                                     |          |          |
| Imobilizado                              |          |          | <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>           |          |          |
| Intangível                               |          |          | Capital Social                      |          |          |
| (-) Depreciação e Amortização Acumuladas |          |          | Reservas de Capital                 |          |          |
|                                          |          |          | Reservas de Lucros                  |          |          |
|                                          |          |          | Lucros Acumulados                   |          |          |
|                                          |          |          | (-) Prejuízos Acumulados            |          |          |
|                                          |          |          |                                     |          |          |
| <b>TOTAL</b>                             |          |          | <b>TOTAL</b>                        |          |          |

Fonte: CRCPR - Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

#### 2.4 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Para Silva (2005, p. 95), “a demonstração do resultado exercício, conforme o próprio nome sugere, demonstra o resultado obtido pela empresa em determinado período, isto é, o lucro ou o prejuízo”.

Se por um lado o balanço patrimonial fornece aos seus usuários informações sobre a situação econômica da empresa, a demonstração do resultado do exercício fornece informações sobre a situação financeira da empresa, nela estão contidas todas as contas de resultado, como as receitas, despesas e custos do período apurado. Seu objetivo é demonstrar como os custos, despesas e receitas do período formaram o resultado líquido da empresa. Suas informações são importantes para os administradores e para a gestão financeira mensurar como está o desempenho da empresa.

De acordo com Blatt (2001, p. 25):

A demonstração do resultado do exercício é elaborada evidentemente em regime de competência, o que significa que é feita uma tentativa de casar os rendimentos da empresa obtidos das operações do período, com as despesas incorridas para gerar estes rendimentos. (BLATT, 2001, p. 25).

Segundo o Art. 9º da Resolução CFC nº. 1282/10, “o Princípio da Competência determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se referem, independentemente do recebimento ou pagamento”.

As transações a que se refere o Art.9º da Resolução CFC nº. 1282/10, são as receitas e despesas ocorridas no período, que devem ser contabilizadas no mesmo período que ocorreram. Isso permite ter um maior controle das receitas e despesas de um determinado período.

Conforme a Seção V, Art. 187 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, (Lei das Sociedades por Ações), a demonstração do resultado do exercício discriminará:

- I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;
- III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;
- IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)
- V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;
- VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)
- VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

§ 1º Na determinação do resultado do exercício serão computados:

- a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e
- b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos.

§ 2º (Revogado). (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007), (Revogado pela Lei nº 11.638, de 2007).

### Quadro 2: Estrutura da DRE

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM X1                                            |    |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|----|
| Receita Bruta (Vendas ou Serviços)                                                            | X1 | X0 |
| (-) Deduções da Receita Bruta                                                                 |    |    |
| (=) Receita Líquida                                                                           |    |    |
| (-) Custo das Mercadorias, Produtos ou <u>Serviços</u>                                        |    |    |
| (=) Lucro Bruto                                                                               |    |    |
| (-) Despesas (Gerais, Administrativas, Vendas)                                                |    |    |
| (+/-) Receitas (Despesas) com Investimentos, Pessoas <u>Ligadas</u>                           |    |    |
| (=/-) Outras Receitas ou Despesas                                                             |    |    |
| (=) Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras                                       |    |    |
| (+/-) Receitas e Despesas Financeiras                                                         |    |    |
| (=) Resultado antes dos Tributos sobre os Lucros                                              |    |    |
| (-) Despesas com Tributos sobre os Lucros                                                     |    |    |
| (=) Resultado Líquido das Operações Continuadas                                               |    |    |
| (=/-) Vendas/Custos (vendas de itens do não circulante) Resultado de Operações Descontinuadas |    |    |
| (=) Resultado Líquido do Período                                                              |    |    |

Fonte: CRCPR - Conselho Regional de Contabilidade do Paraná

## 2.5 Índices de Liquidez

Silva (2005, p. 308) afirma que:

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento. (SILVA, 2005, p. 308).

Para Blatt (2001, p. 74), "são indicadores financeiros. Índices de liquidez tentam medir a habilidade de uma empresa em cumprir suas obrigações de curto prazo".

Segundo Marion (2012, p. 75):

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. (MARION, 2012, p. 75).

Os índices de liquidez são compostos por quatro índices: índice de liquidez corrente, índice de liquidez seca, índice de liquidez imediata e índice de liquidez geral. São calculados utilizando pequenas fórmulas matemáticas e os dados utilizados são fornecidos pelo balanço patrimonial. São utilizados em conjunto para avaliar a situação financeira da empresa por parte dos seus gestores.

Seu objetivo é fornecer informações que auxiliem a tomada de decisões por parte dos gestores da empresa, buscando mantê-la em uma situação financeira considerada ideal pela administração da empresa. São de grande mais valia para a manutenção da continuidade da organização.

### **2.5.1 Índice de liquidez corrente**

Para Silva (2005, p. 311), “o índice de liquidez corrente indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis a curto prazo (próximo exercício), comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período”.

Segundo Blatt (2001, p. 75), “indica a solidez do embasamento financeiro da empresa frente aos seus compromissos de curto prazo. Expressa quantas vezes os ativos circulantes de uma empresa ‘cobrem’ os passivos circulantes.”

É calculado através da fórmula  $LC = AC \div PC$ , onde AC representa o ativo circulante, grupo do ativo composto pelos grupos de disponibilidades (caixa, bancos, aplicações financeiras, entre outros) e realizáveis a curto prazo (clientes, estoques, impostos a recuperar, entre outros), enquanto que PC representa o passivo circulante, grupo do passivo composto pelo grupo passivo exigível a curto prazo (fornecedores, obrigações fiscais, salários a pagar, impostos a recolher, entre outros).

Conforme Blatt (2001, p. 77), em regra geral, um resultado maior que 1 indica que a situação financeira da empresa é boa. Por exemplo, se após o cálculo o

resultado for 1,35, significa dizer que para cada 1 real que a empresa paga a curto prazo, ela tem 1,35 reais disponíveis ou a realizar a curto prazo para cobrir suas obrigações. Porém na prática o resultado maior que 1, pode não ser suficiente, é preciso considerar o ramo de atividade da empresa, o seu ciclo financeiro, os prazos de recebimento, no caso das vendas e os prazos de pagamento, no caso das compras e outras obrigações, etc.

### 2.5.2 Índice de liquidez seca

Neste índice, há uma pequena alteração na sua fórmula em relação ao índice de liquidez corrente. A conta estoques, do ativo circulante é excluída. Sua fórmula é a seguinte: **LS = AC – ESTOQUE ÷ PC**.

Segundo Silva (2005, p. 316):

O índice de liquidez seca busca certo aprimoramento em relação ao índice de liquidez corrente, supondo, de certa forma, que os estoques são necessários à própria atividade da empresa, constituindo-se numa espécie de investimento permanente no ativo circulante. Ao mesmo tempo, exclui os valores considerados mais difíceis de serem realizados. (SILVA, 2005, P. 316).

No mesmo sentido, Blatt (2001, p. 79), “a remoção dos estoques do ativo circulante fornece uma medida ligeiramente mais refinada da liquidez da empresa, na qual os estoques são, frequentemente, entre os ativos circulantes da empresa, o item menos líquido”.

A remoção dos estoques para o cálculo deste índice é justificada pelo fato de que para liquidá-la não depende apenas da empresa, e numa situação emergencial seria muito difícil transformar seu estoque em dinheiro para pagar suas dívidas, por esse motivo removeu-se a conta estoque, restando apenas duplicatas e o disponível, que são contas mais simples para liquidar e caso necessário pagar suas obrigações.

Conforme Marion (2012, p. 81), “o estoque é o item mais manipulável no balanço. O estoque pode se tornar obsoleto (antiquado) a qualquer momento. Ele ainda é, às vezes, um item perecível”.

### 2.5.3 Índice de liquidez imediata

Como o próprio nome sugere, este índice demonstra quanto a empresa possui em recursos, de forma imediata, para quitar suas dívidas a curto prazo. Sua fórmula é representada por  $LI = AD \div PC$ , onde AD significa ativo disponível (caixa, bancos, aplicações financeiras de curto prazo).

Segundo Marion (2012, p. 83):

Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores que vencerão em datas as mais variadas possível, embora a curto prazo. Assim, temos contas que vencerão daqui a cinco ou dez dias, como temos também as que vencerão daqui a 360 dias, e que não se relacionam com a disponibilidade imediata. (MARION, 2012, P. 83).

No caso do índice de liquidez imediata, se o resultado for inferior a 1, pode não ser considerado um mal resultado, pois o índice compara o que a empresa tem hoje em recursos financeiros, com suas obrigações que normalmente vencem em 12 meses.

### 2.5.4 Índice de liquidez geral

Índice que utiliza o ativo circulante e um grupo do ativo não circulante, o realizável a longo prazo como quitação do passivo a curto prazo e a longo prazo. É um índice denominado também como índice de liquidez financeira.

De acordo com Blatt (2001, p.74), o índice de liquidez geral mostra a solidez do embasamento financeiro da empresa a longo prazo, considerando tudo o que a empresa converterá em dinheiro (a curto e longo prazos), e relacionando com tudo o a empresa já assumiu como dívida (a curto e longo prazos).

**Figura 2: Representações esquemáticas**

| Liquidez geral = 1 |         | Liquidez geral > 1 |         |
|--------------------|---------|--------------------|---------|
| Ativo              | Passivo | Ativo              | Passivo |
| AC                 | PC      | AC                 | PC      |
| RLP                |         |                    | ELP     |
|                    |         | RLP                |         |
|                    | ELP     |                    | PL      |
| AP                 | PL      | AP                 |         |

| Liquidez geral < 1 |         |
|--------------------|---------|
| Ativo              | Passivo |
| AC                 | PC      |
| RLP                |         |
|                    | ELP     |
| AP                 |         |
|                    | PL      |

Fonte: BLATT (2001, p. 74).

## 2.6 Índices de Rotatividade

Conforme Marion (2012, p.112), os índices de rotatividade tem por objetivo demonstrar quantos dias a empresa leva, em média, para pagar suas obrigações, receber suas duplicatas e renovar seu estoque. Basicamente, quanto maior a velocidade em receber as vendas e renovar seu estoque melhor. Já do lado

das obrigações, quanto mais lento for efetuado pagamento das obrigações, desde que não seja provocado por atrasos, melhor.

De acordo com Blatt (2001, p. 94):

Os índices de eficiência ou de rotação medem a qualidade com a qual a empresa está utilizando seus ativos para gerar vendas. Uma empresa muito eficiente, então, é aquela que utiliza seus investimentos em ativos para gerar o maior nível possível de receitas de vendas. (BLATT, 2001, p. 94).

Para Silva (2005, p. 374), os índices de rotação são utilizados como indicadores dos prazos médios de rotação de estoques, de recebimento das vendas e pagamento das compras, o que os tornam ferramentas de grande importância para medir a situação econômica da empresa, tanto na liquidez como na rentabilidade, além de fornecer informações que auxiliam nos processos e decisões tomadas para se alcançar as metas e objetivos planejados.

Segundo Matarazzo (2010, p.260):

Os índices de prazos médios não devem ser analisados individualmente, mas sempre em conjunto. Também não é recomendável misturar a análise dos índices de prazos médios com a dos índices econômicos e financeiros.

A conjunção dos três índices de prazos médios leva à análise dos ciclos operacional e de caixa, elementos fundamentais para determinação de estratégias empresariais, tanto comerciais quanto financeiras, geralmente vitais para a determinação do fracasso ou sucesso de uma empresa. (MATARAZZO, 2010, p.260).

### 2.6.1 Prazo médio de recebimento de clientes (PMRC)

Na visão de Silva (2005, p. 385), “o prazo médio de recebimento de vendas indica quanto dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas”.

A fórmula utilizada para calcular o prazo médio de recebimento de vendas é **DUPLICATAS A RECEBER x 360 ÷ RECEITAS DE VENDAS**. Um bom prazo médio de recebimento de clientes é aquele em que o resultado é o menor possível, isto indica que a empresa está sendo eficiente nas suas cobranças.

Para Blatt (2001, p. 94):

O giro das contas a receber, juntamente com o período médio de cobrança, fornece uma indicação de quão bem a empresa está

gerenciando suas contas a receber. A tendência de um giro de contas a receber crescente é favorável, por significar que a empresa está se tornando mais efetiva na cobrança dos saldos a receber – mais efetiva em ‘girar’ estes saldos. Quanto maior o número de giros, melhor. (BLATT, 2001, p. 94).

No mesmo sentido, Marion (2012, p. 112), “o ideal seria que a empresa atingisse uma posição em que a soma do prazo médio de renovação de estoques (PMRE) com o prazo médio de recebimento de venda (PMRV) fosse igual ao prazo médio de pagamento de compras (PMPC)”.

### Quadro 3: Exemplo prático do prazo médio de recebimento de clientes

Suponhamos uma empresa que vende dez unidades mensais de um produto, ao preço de \$ 15,00, e que conceda um prazo de 60 dias aos seus clientes, para pagamento. No final do ano teria a seguinte posição:

- Vendas = \$ 15,00 x 10 unidades x 12 meses \$ 1.800,00
- Duplicatas a receber = \$ 15,00 x 10 x 2 meses \$ 300,00
- 

O cálculo do prazo médio de recebimento das vendas é simples:  
Giro de duplicatas a receber

$$\frac{\text{Vendas}}{\text{Duplicatas a receber}} = \frac{\$ 1.800,00}{\$ 300,00} = 6$$

Prazo médio de recebimento das vendas

$$\frac{\text{Dias do período}}{\text{Giro de duplicatas a receber}} = \frac{360}{6} = 60 \text{ dias}$$

Este exemplo supõe a ausência de variação de preço e vendas uniformes ao longo do tempo, o que tende a ser uma situação hipotética. A fórmula usada habitualmente para cálculo do prazo médio de recebimento das vendas (PMRV) é a seguinte:

$$\text{PMRV} = \frac{\text{Duplicatas a receber (média)}}{\text{Vendas}} \times \text{Dias do período}$$

Fonte: SILVA (2005, p. 385).

### 2.6.2 Prazo médio de pagamento de fornecedores (PMPF)

Este prazo representa a quantidade média de dias que a empresa leva até o pagamento aos seus fornecedores. O prazo médio de pagamento de fornecedores é semelhante ao prazo médio de recebimento de vendas quando em comparação com a outra, embora suas origens e fórmulas sejam diferentes.

Conforme Blatt (2001, p. 90), sua fórmula é **PMPC = 360 x FORNECEDORES ÷ COMPRAS**, onde o valor de fornecedores é encontrado no balanço patrimonial, já o valor das compras, para empresas comerciais, é calculado através da fórmula **CMV = EI + C - EF**. Lembrando que o valor do estoque inicial é o mesmo valor do estoque final do período anterior.

**Quadro 4: Exemplo didático do prazo médio de pagamento de fornecedores**

| Fórmulas                                                                        | Ano | Valores (R\$)                                                   | PMRV     |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----|-----------------------------------------------------------------|----------|
| $\frac{\text{Forn}_t + \text{Forn}_{(t-1)}}{2} \times \text{DP}$ <p>Compras</p> | X1  | $\frac{370.861 + 974.084}{2} \times 360$ <p>3.585.439</p>       | 68 dias  |
|                                                                                 | X2  | $\frac{974.084 + 5.472.991}{2} \times 600$ <p>16.522.012</p>    | 117 dias |
|                                                                                 | X3  | $\frac{5.472.991 + 14.981.433}{2} \times 360$ <p>38.042.797</p> | 97 dias  |

Fonte: SILVA (2005, p. 393).

### 2.6.3 Prazo médio de renovação de estoque (PMRE)

Para Blatt (2001, p. 91), “este prazo indica, em média, quantos dias a empresa leva para vender seu estoque. Este índice mostra o número médio de dias que uma unidade está no estoque”.

Segundo Matarazzo (2010, p.266):

A fórmula do prazo médio de estoque é análoga às anteriores. Há, porém, uma diferença fundamental: enquanto que as duplicatas a receber (ou a pagar) decorrem das vendas (ou das compras) passadas, os estoques relacionam-se com as vendas (a preço de custo) futuras. O correto seria, pois, tomar as vendas dos próximos meses após o balanço. Como esse dado, porém, não é disponível ao analista externo, tornam-se as próprias vendas passadas a preço de custo, dadas pelo custo das mercadorias vendidas. (MATARAZZO, 2010, p. 266).

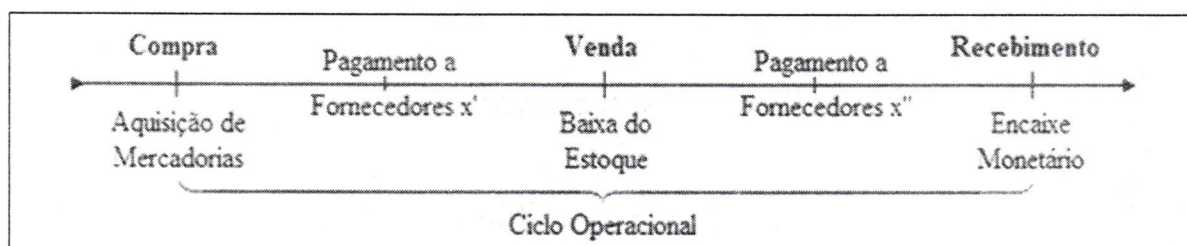
Sua fórmula é representada por: **PMRE = 360 X ESTOQUES ÷ CUSTO DAS VENDAS.**

De acordo com Silva (2005, p. 279), “do ponto de vista, de análise de risco, prazo médio de rotação dos estoques é um índice do tipo ‘quanto maior, pior’. Mantidos constantes os demais fatores”.

#### 2.6.4 Ciclo operacional

O ciclo operacional compreende todo o processo ocorrido desde a compra até o recebimento das vendas. O ciclo financeiro e o ciclo econômico formam o ciclo operacional.

**Quadro 5: Processo do ciclo operacional**



Fonte: Conselho Federal de Contabilidade

De acordo com Blatt (2001, p. 91), o ciclo operacional é igual ao prazo entre a compra e o recebimento da venda, ou ciclo operacional = PMRE + PMRC. O resultado ideal para a empresa é quando a soma dos prazos médio de renovação de estoques e recebimento de clientes é igual ou inferior ao prazo médio de pagamento de fornecedores. Assim a empresa pode liquidar as mercadorias junto ao fornecedor após vender e receber as vendas.

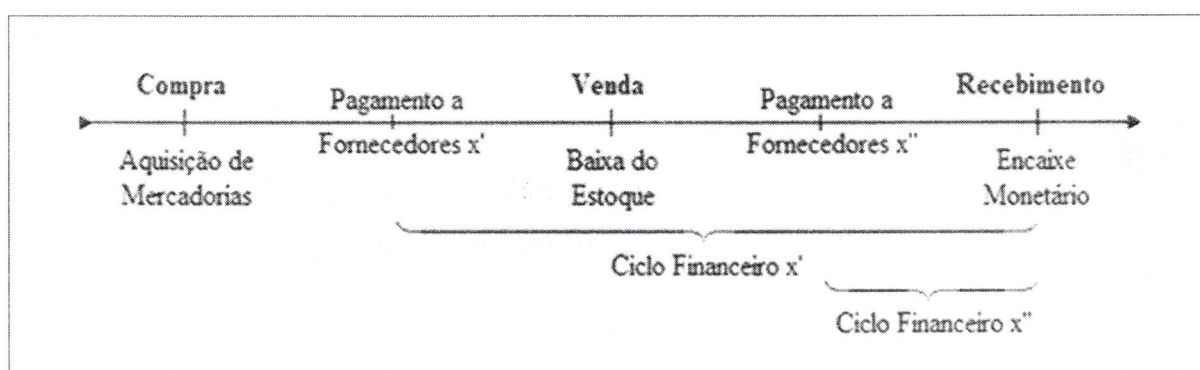
O objetivo dos ciclos é estabelecer qual o limite da empresa para financiar suas vendas para os clientes sem comprometer seu capital de giro.

### 2.6.5 Ciclo financeiro

Para Silva (2005, p.421):

O ciclo financeiro é o período que a empresa leva para que o dinheiro volte ao caixa, isto é, compreende o prazo médio de rotação de estoque, mais o prazo médio de recebimento de clientes, menos o prazo médio de pagamento de fornecedores.

**Quadro 6: Processo do ciclo financeiro**



Fonte: Conselho Federal de Contabilidade

O quadro acima mostra que ao efetuar o pagamento a fornecedores, a empresa inicia o ciclo financeiro, logo após ocorre a venda, ainda sem recebimento. Em seguida ocorre mais um pagamento a fornecedores, e com isso inicia-se um novo ciclo financeiro, por fim ocorre o recebimento das vendas efetuadas anteriormente, encerrando-se o ciclo financeiro.

Segundo Blatt (2005, p.92), quando somado o prazo médio de recebimento de clientes, com o prazo médio de renovação de estoques, menos prazo médio de pagamento de fornecedores, resultará no ciclo financeiro.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das demonstrações contábeis exerce uma função primordial na gestão financeira das organizações, transformando os dados fornecidos pelas demonstrações contábeis em informações que auxiliam o gestor financeiro na tomada de decisões. Há uma gama de possibilidades de análise das demonstrações, podendo com a análise, verificar a situação econômica e financeira da organização, comparar períodos e avaliar suas variações, analisar diversos índices em conjunto. Os resultados obtidos permitem aos administradores melhor avaliar os fatos ocorridos durante determinado período, e com isso, tomar decisões para manter ou melhorar esses indicadores. Podem ser referentes ao momento atual ou uma projeção futura, sempre buscando reduzir os riscos da organização e alcançar seus objetivos.

De posse de todas essas ferramentas e informações, a gestão financeira da organização pode organizar os recursos financeiros de modo que esses recursos sejam aplicados da melhor forma possível, objetivando a maximização do lucro e minimizando as perdas que possam vir a ocorrer.

Desta forma, este estudo buscou apresentar a análise das demonstrações contábeis através dos índices de liquidez e de rotatividade, seus conceitos e objetivos e como podem ser úteis a gestão financeira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Análise de Balanços.** Disponível em  
<<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=analisebalanco6c#pmrv>> Acesso em:  
07/10/2014

**Análise das Demonstrações Financeiras - Considerações Gerais.** Disponível em  
<<http://www.lgncontabil.com.br/LancamentosContabeis/ANALISE-DAS-DEMONSTRACOES-FINANCEIRAS.pdf>> Acesso em: 07/10/2014

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das Demonstrações Contábeis**, 1 ed. Curitiba: IESDE, 2012

BLATT, Adriano. **Análise de Balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**, São Paulo: Makron, 2001

BRASIL. **Lei 6.404, Seção V, Art. 187**, de 15 de dezembro de 1976  
<[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/contabil/lei6404\\_1976.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/contabil/lei6404_1976.htm)> Acesso em:  
26/09/2014

**Ciclos econômico, operacional e financeiro.** Disponível em  
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ciclos.htm>> Acesso em:  
26/10/2014

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC Nº 750/93** de 29 de dezembro de 1993. Disponível em  
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaocfc774.htm>> Acesso em: 02/10/2014

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC Nº1.282** de 28 de maio de 2010. Disponível em  
<[http://www.normaslegais.com.br/legislacao/respcaocfc1282\\_2010.htm](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/respcaocfc1282_2010.htm)> Acesso em:  
21/11/2014

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**, 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011

GITMAN, Laurence J. **Princípios de Administração Financeira**, 7 ed. Harbra, 2002

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**, 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010

IBRACON. **NPC 27.** Disponível em  
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>> Acesso em:  
12/09/2014

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**, 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços – Abordagem Gerenciais**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ. **Modelo de Demonstração do Resultado do Exercício**. Disponível em <<http://www.crcpr.org.br/new/content/onLine/atendimento/FAQ/perguntasRespostas.php?setor=2>> Acesso em: 30/09/2014

\_\_\_\_\_. **Modelo de Estrutura do Balanço Patrimonial**. Disponível em: <http://www.crcpr.org.br/new/content/onLine/atendimento/FAQ/perguntasRespostas.php?setor=2>> Acesso em: 21/11/2014

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **NBC T 3.2**. Disponível em <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t32.htm>> Acesso em: 26/09/2014

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**, 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005

## **ABSTRACT**

This article has sought to explain the concepts, objectives and applications of the analysis of financial statements in the liquidity ratios and turnover, and how the analysis is can become a tool to aid financial management, and this information is used by managers to determine best options for planning, investment, among others. As a general goal, this article sought to demonstrate the usefulness and importance of liquidity ratios and turnover in the everyday life of organizations, assisting in the economic and financial control. Specifically, he sought a) to demonstrate the value of the analysis of financial statements, b) demonstrate how the indices can be interpreted in different ways, c) the importance of financial management for organizations. The choice of the theme was justified by the fact that identifying the analysis of financial statements has become over the years a financial management tool essential for any organization and an excellent professional area for accountants. The methodology applied research was made based on specific bibliographic research on the topic and related areas, consult the texts and laws available from reference sites. During the implementation of this article, it was identified that organizations and their managers should be aware of the changes occurring in the markets, analyzes and decisions must be executed with the utmost precision, minimizing risks and maximizing profits.

**Keywords:** Analysis of financial statements. Financial management. Financial control.